

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Relatório de Monitorização

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

RESUMO

O Instituto Politécnico de Setúbal, decidiu realizar de relatórios de monitorização ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus. Este é o primeiro relatório do novo plano de estudos deste curso (Plano de Estudos: Despacho nº 9941/2015 de 1 de setembro (DR nº 170 - Série II) em que a duração do curso passou de 3 a 4 semestres do que decorre a alteração de ECTS, quer do curso (120 ECTS) quer das diferentes componentes de formação.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico organiza-se em função da legislação que o enquadra e que de forma significativa estrutura as suas características essenciais. A experiência desta escola na área da formação de Educadores e Professores possibilitou a integração de um conjunto de competências, para além das que decorrem do enquadramento legal, são elas: 1.A compreensão aprofundada das responsabilidades e funções a desempenhar nos diferentes contextos onde os educadores de infância e os professores do 1º ciclo do ensino básico exercem funções educativas. 2.O conhecimento e a compreensão alargada dos saberes que integram as áreas de conteúdo referenciadas nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar" e o Currículo Nacional do Ensino Básico, bem como a "Organização Curricular e Programas - 1º Ciclo do Ensino Básico". 3.A capacidade de aprofundamento das áreas de saber que permitem consolidar as práticas educativas, através de estratégias suportadas na mobilização dos conhecimentos e competências das crianças. 4.A integração das dimensões pessoais, sociais e éticas da sua profissão através da análise crítica das práticas e dos contextos potenciando os processos da sua (re)construção. 5.A utilização de competências intra e interpessoais, como um instrumento de formação ao longo da vida e de desenvolvimento de uma reflexividade profissional. 6.A compreensão da dinâmica das instituições educativas e da natureza específica e intencional da sua própria intervenção, em parceria com os diferentes intervenientes do ato educativo (escola, família e comunidade). 7.A capacidade para serem agentes ativos na organização e gestão dos diferentes contextos educativos, pela atenção, avaliação permanente e capacidade de intervenção atempada. 8.A conceção e o desenvolvimento do currículo pela observação sistemática, planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, das atividades e projetos curriculares. 9.A promoção da inovação, através do desenvolvimento de competências de investigação aplicada e de intervenção participada nos diferentes contextos de trabalho. 10.O apoio à estruturação de ambientes educativos em que a eficácia, a equidade, a qualidade e a coerência sejam, de forma responsável, postas ao serviço das crianças e das suas famílias. 11.O desenvolvimento de competências de investigação, de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação. 12.A integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens inerentes aos diferentes ciclos (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico). 13.O assumir da dimensão transversal da Língua Portuguesa como elemento estruturante do processo ensino-aprendizagem, e ainda enquanto língua de ensino. O conjunto de competências a desenvolver na formação deu forma e conteúdo ao plano de estudos do curso, que contempla também o elenco de áreas disciplinares legalmente estabelecidas como essenciais para a formação dos futuros mestres. Contudo, dada a já longa experiência de formação de educadores de infância e professores para o ensino básico desta instituição, consideraram-se também, as orientações aprovadas na ESE de Setúbal para todos os cursos, que se desejam orientados para possibilitar uma formação aberta e flexível, com oferta de opções e uma formação geral orientada para o desenvolvimento de competências transversais, visando conferir os instrumentos e conhecimentos necessários aos desafios que a sociedade contemporânea coloca aos cidadãos, tanto ao nível da sua intervenção cívica em geral, como ao nível do seu futuro desempenho profissional. De realçar que as competências gerais definidas para a ESE de Setúbal são, igualmente, consideradas neste curso.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O plano de estudos do curso, organiza-se em função de um referencial de competências já identificadas, no ponto anterior, e, diretamente relacionadas com o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do Ensino Básico. Integra, ainda, as dimensões enunciadas no perfil geral de desempenho profissional de educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário nas quatro dimensões que ele descreve: Dimensão profissional, social e ética, Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade e Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida; bem como a especificação da Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem que vem descrita nos perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico, nos pontos que se enunciam: Conceção e desenvolvimento do currículo e Integração do currículo. O plano de estudos apresentado integra assim uma dimensão cívica e formativa das funções destes profissionais com as inerentes exigências éticas e deontológicas.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A organização deste ciclo de estudos, em quatro semestres, decorre da aplicação da legislação em vigor. A organização específica e as linhas orientadoras, foram estabelecidas de acordo com os princípios aprovados e a experiência acumulada desta Escola. As Unidades Curriculares (UC) que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação, organizados em torno de temas/problemas orientadores na aprendizagem da área científica de formação educacional geral e preconizando o trabalho de projeto na formação das didáticas específicas, na formação na área de docência e na de prática de ensino supervisionada. Esta ideia é compatível com a elaboração de projetos pedagógicos de intervenção, tal como é habitual nos cursos de formação de educadores e professores desta escola. O plano de estudos que se propõe assenta na articulação entre as componentes de formação que decorrem da legislação (Formação Educacional Geral, Didáticas específicas, Formação na Área de Docência e Prática de Ensino Supervisionada) e as opções curriculares adotadas na escola. A componente de Formação Educacional Geral, é constituída por 4 UCs (sendo 1 de opção entre duas à escolha) que incluem as problemáticas da profissão de educar, construindo com os estudantes uma reflexão sobre a identidade profissional dos educadores de infância e dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico, recorrendo a múltiplos conhecimentos disciplinares que lhes permitam construir um conjunto de saberes sobre o agir educativo, nas suas diversas dimensões: conceitual, prática e ética. As Didáticas Específicas estão organizadas em 7 UCs que visam conferir formação na área da gestão do currículo para a educação de infância e para o 1º ciclo do Ensino Básico, designadamente nos seus princípios orientadores, nas componentes gerais e transversais contempladas nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar" e na "Organização Curricular e Programas - 1º Ciclo do Ensino Básico", e nos pressupostos da organização do ambiente educativo de cada um dos contextos em que estes profissionais irão exercer funções. A Formação na Área de Docência integra 4 UC. A Prática de Ensino Supervisionada que se desenvolve ao longo deste ciclo de estudos é constituída por 4 UCs de estágio onde os estudantes intervêm em contextos educativos de educação de infância (Creche e Jardim de Infância), e no 1º ciclo do Ensino Básico (1º ou 2º ano e 3º ou 4º anos de escolaridade), tecendo redes de parceria com os educadores e professores cooperantes com quem colaboram. Faz também parte desta componente de formação a UC Seminário de Investigação sobre práticas pedagógicas onde se preconiza a conceção, desenvolvimento e avaliação de um projeto de investigação.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2015 / 2016																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
MP1C10014	Artes e Motricidade na Educação da Criança	-	30	-	10	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
MP1C10011	Didática de Educação de Infância I	-	68	-	17	-	-	-	-	-	-	-	35	120	1	1º Semestre	10,0	270
MP1C10012	Estágio I	-	-	-	-	-	-	-	-	50	-	35	35	120	1	1º Semestre	10,0	270
MP1C10013	Fundamentos da Ação Pedagógica	10	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
MP1C10017	Ciências Sociais e Naturais	8	22	-	10	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	2º Semestre	5,0	135
MP1C10015	Didática de Educação de Infância II	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	48	1	2º Semestre	4,0	108
MP1C10020	Dimensões Socio-Históricas da Educação	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	2º Semestre	5,0	135
MP1C10016	Estágio II	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	24	24	72	1	2º Semestre	6,0	162
MP1C10018	Língua e Literatura Portuguesas	15	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	2º Semestre	5,0	135
MP1C10019	Tópicos de Matemática Discreta	10	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	2º Semestre	5,0	135
MP1C20017	Didática da Língua e Literatura Portuguesas no 1º ciclo	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	8	20	60	2	Anual	5,0	135
MP1C20016	Didática da Matemática no 1º ciclo	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	8	20	60	2	Anual	5,0	135
MP1C20019	Didática das Expressões	-	28	-	12	-	-	-	-	-	-	-	20	60	2	Anual	5,0	135

MP1C20018	Didática de Estudo do Meio	10	16	-	14	-	-	-	-	-	-	-	20	60	2	Anual	5,0	135
MP1C20020	Seminário de Investigação sobre Práticas Pedagógicas	4	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	36	2	Anual	9,0	243
MP1C20013	Estágio III	-	-	-	-	-	-	-	-	58	-	38	48	144	2	1º Semestre	12,0	324
MP1C20022	As TIC na Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico	4	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	48	2	2º Semestre	4,0	108
MP1C20021	Estágio IV	-	-	-	-	-	-	-	-	58	-	38	48	144	2	2º Semestre	12,0	324
Unidades Curriculares Oportivas - Opção		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
MP1C20015	Educação Intercultural e Diferenciação Pedagógica	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	4	12	36	2	1º Semestre	3,0	81
MP1C20014	Necessidades Educativas Especiais	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	4	12	36	2	1º Semestre	3,0	81

CT1 - Comentário à tabela 1

Como se pode verificar pela leitura da tabela anterior, as diferentes tipologias de aulas referentes às horas de trabalho, evidenciam diversas metodologias com especial relevo para as teórico práticas, o trabalho de campo, as tutorias, os seminários e os estágios.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Devido a este curso ser fortemente regulamentado pela legislação que impõe um certo número de créditos para cada componente de formação (FEG, PES, DID, FAD), torna-se difícil a sua comparabilidade quer a nível nacional, quer do ponto de vista internacional. O que se pode referir é que cumprimos com o número de créditos contemplados na legislação atualmente em vigor.

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Ocupação de vagas

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Vagas Concurso de Acesso	30	30	30
Vagas Estudante Internacional	6	2	0
Vagas Reingresso (1)	7	11	1
Candidatos	40	47	41
Colocados	33	42	36
Matriculados	30	40	31
Candidatos/Vagas	93,0%	109,3%	132,3%
Colocados/Vagas	76,7%	97,7%	116,1%
Matriculados/Vagas	69,8%	93,0%	100,0%

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

Conforme se pode verificar pela leitura da tabela salienta-se que nos alunos matriculados preenchem na totalidade o nº de vagas.

b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Almada	4	13,3%	2	5,0%	1	3,2%
Barreiro	1	3,3%	6	15,0%	4	12,9%
Loures	0	0,0%	2	5,0%	1	3,2%
Montijo	0	0,0%	4	10,0%	1	3,2%
Palmela	2	6,7%	2	5,0%	5	16,1%
Seixal	3	10,0%	4	10,0%	1	3,2%
Sesimbra	2	6,7%	2	5,0%	2	6,5%
Setúbal	9	30,0%	14	35,0%	7	22,6%
Vila Franca de Xira	0	0,0%	0	0,0%	2	6,5%
Outros	9	30,0%	4	10,0%	7	22,6%
Total	30	100,0%	40	100,0%	31	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

O maior de número de estudantes matriculados é proveniente de concelhos que integram o distrito de Setúbal (mais de 70%), sendo o maior número de estudantes do concelho de Setúbal (30%). Contudo, salienta-se que cerca de 30% vêm de outros concelhos, o que demonstra alguma capacidade de captação de estudantes de concelhos mais distantes.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Faro	2	6,7%	0	0,0%	0	0,0%
Funchal	2	6,7%	1	2,5%	1	3,2%
Lisboa	2	6,7%	2	5,0%	6	19,4%
Setúbal	24	80,0%	36	90,0%	24	77,4%
Outros	0	0,0%	1	2,5%	0	0,0%
Total	30	100,0%	40	100,0%	31	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

Tal como se pode verificar a maioria dos estudantes provém do distrito de Setúbal, havendo contudo estudantes de outros distritos, nomeadamente de Lisboa, Faro e Funchal.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
ALENTEJO	0	0,0%	1	2,5%	0	0,0%
ALGARVE	2	6,7%	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	2	6,7%	1	2,5%	1	3,2%
LISBOA	26	86,7%	38	95,0%	30	96,8%

NORTE	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	30	100,0%	40	100,0%	31	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

Do ponto de vista da captação regional, como se pode ver na tabela 5 os estudantes matriculados provêm sobretudo da Região de Lisboa.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Feminino	30	100,0%	39	97,5%	31	100,0%
Masculino	0	0,0%	1	2,5%	0	0,0%
Total	30	100,0%	40	100,0%	31	100,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

Como se pode verificar a totalidade dos estudantes é do género feminino.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	14	46,7%	20	50,0%	16	51,6%
Dos 24 aos 27 anos	11	36,7%	11	27,5%	13	41,9%
Dos 28 aos 35 anos	4	13,3%	5	12,5%	1	3,2%
Dos 36 aos 40 anos	0	0,0%	3	7,5%	0	0,0%
Mais de 40 anos	1	3,3%	1	2,5%	1	3,2%
Total	30	100,0%	40	100,0%	31	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A maioria dos estudantes matriculados tem uma idade compreendida entre os 21 e os 23 anos (46,7%) seguindo-se o intervalo dos 24 aos 27 com uma percentagem de 36,7%. No intervalo dos 28 a 35 existem 4 estudantes e no intervalo dos 36 aos 40 anos não existe nenhum estudante. Contudo existe 1 com mais de 40 anos.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Sem nível de escolaridade	1	1,7%	1	1,3%
Básico 1	15	25,0%	17	21,3%
Básico 2	4	6,7%	7	8,8%
Básico 3	10	16,7%	20	25,0%
Secundário	10	16,7%	19	23,8%
Superior	9	15,0%	9	11,3%
Desconhecido	1	1,7%	7	8,8%
Sem Informação	10	16,7%	0	0,0%
Total	60	100,0%	80	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

No referente ao ano letivo 2015/2016, como se pode verificar a maioria dos pais destes estudantes tem uma escolaridade ao nível do Ensino Básico (29 num universo de 60), com maior incidência no 1º ciclo (15), seguindo-se o Ensino Secundário com 10 referências. Em termos do Ensino Superior, apenas 9 dos respondentes, se inserem nesta categoria.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2015/2016	%	2014/2015	%
Reformados	10	16,7%	17	21,3%
Empregados	27	45,0%	38	47,5%
Desconhecido	1	1,7%	8	10,0%
Desempregados	8	13,3%	9	11,3%
Outros	4	6,7%	8	10,0%
Sem Informação	10	16,7%	0	0,0%
Total	60	100,0%	80	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Na maioria das respostas obtidas situam os pais destes estudantes na categoria de empregados (45%), pelo que cerca de metade destes pais se encontra na situação laboral ativa. Na categoria de desempregados há um aumento em relação ao ano anterior (13,3%) Na situação de reformados verifica-se uma percentagem de 16,7.

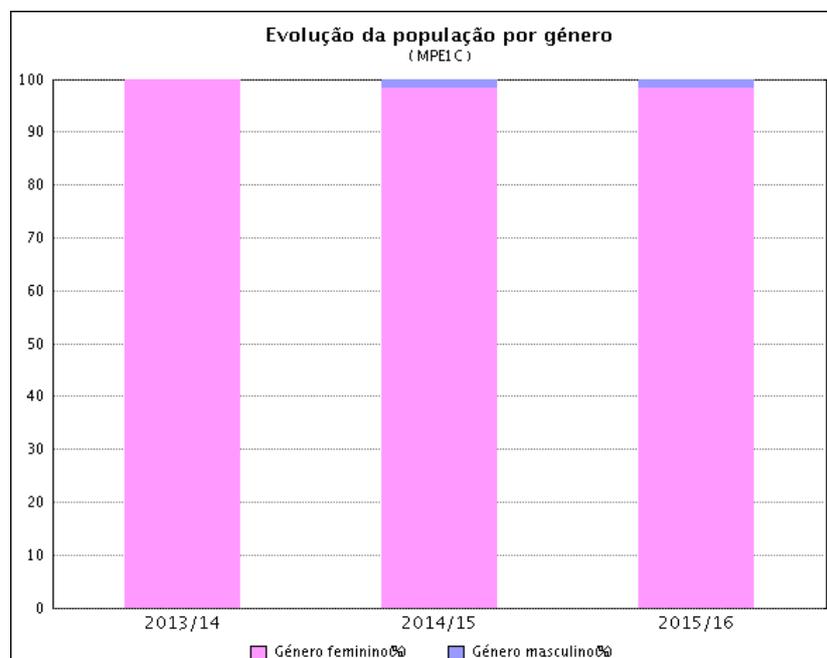
Parte B3 - Estudantes inscritos**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

Ano Curricular	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
1º Ano	24	34,3%	28	36,4%	30	37,5%
2º Ano	46	65,7%	49	63,6%	50	62,5%
Total	70	100,0%	77	100,0%	80	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A tabela demonstra que normalmente os estudantes transitam do 1º para o 2º ano.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género**Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género**

**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

Acentua-se a prevalência do género feminino dos estudantes neste curso.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

Faixas etárias	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	22	31,4%	26	33,8%	23	28,8%
Dos 24 aos 27 anos	34	48,6%	36	46,8%	47	58,8%
Dos 28 aos 35 anos	11	15,7%	9	11,7%	6	7,5%
Dos 36 aos 40 anos	1	1,4%	4	5,2%	2	2,5%
Mais de 40 anos	2	2,9%	2	2,6%	2	2,5%
Total	70	100,0%	77	100,0%	80	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

Tal como se pode verificar a faixa etária predominante situa-se no intervalo 24/27 (48,6%) e no intervalo 21/22 com 31,4%

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante**Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

Estudantes com ETE	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	9	13,0%	11	14,0%	4	5,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

O número de trabalhadores estudantes (9) diminuiu em relação ao ano anterior. Pode inferir-se que o número de trabalhadores estudantes é relativamente diminuto face ao número de estudantes. Contudo, saliente-se que há outros estudantes que, embora trabalhando, não lhes pode ser reconhecido o estatuto de trabalhador estudante. Esta questão tem especial impacto na organização dos estágios.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização**B4.1 - Mobilidade****Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes**

Mobilidade	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

A estrutura do curso não cria condições para a existência de mobilidade.

B4.2 - Internacionalização**Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes**

Internacionalização	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Estudantes Estrangeiros	0	0	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

Conforme se pode verificar na tabela no ano 2015/ 2016 não houve mobilidade quer de estudantes quer de docentes.

B4.3 - Parcerias internacionais

As parcerias internacionais são um dos aspetos na agenda da coordenação de curso. A estrutura do curso não facilita a existência de parcerias, contudo, na nova estrutura do curso, estamos a desenvolver esforços para estabelecer parcerias

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

O curso apresenta um modelo de formação baseado e orientado para o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e competências de acordo com o Processo de Bolonha. Os processos e metodologias de trabalho contemplam, essencialmente, três grandes componentes de trabalho: presencial, autónomo e de estágio. Na componente presencial, destacam-se a abordagem focalizada em metodologias ativas, nomeadamente o trabalho de projeto, o estudo de caso, bem como o trabalho em seminário, e de investigação. Na componente de trabalho autónomo, este é apoiado quer por tutorias presenciais, quer à distância em modalidade de b-learning. Na componente de estágio, desenvolve-se um trabalho de supervisão/accompanhamento tanto por docentes da ESE como por docentes dos contextos. É colocado, também, um grande enfoque na explicitação dos objetivos dos programas das UCs e da sua relação com as modalidades de avaliação.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Como se pode verificar pela leitura da tabela seguinte, a taxa de sucesso nas diferentes UCs é, em termos gerais, positiva quer para o 1º ano, quer para o 2º ano do curso. Esta constatação pode ser evidenciada pela relação positiva entre o número de inscrições e o número de avaliados, bem como pela relação dos aprovados face aos avaliados.

Parte D1 - Resultados Académicos**a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo****Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos**

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MP1C10014	Artes e Motricidade na Educação da Criança	Área de Docência	23	95,7%	95,7%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10004	As TIC em Contexto Educativo	Didáctica Específica	-	-	-	-	28	96,4%	96,4%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%
MP1C10017	Ciências Sociais e Naturais	Área de Docência	23	87,0%	87,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10001	Didática da Educação de Infância I	Didáctica Específica	2	50,0%	50,0%	100,0%	29	93,1%	89,7%	96,3%	31	93,5%	93,5%	100,0%
MP1C10005	Didática da Educação de Infância II	Didáctica Específica	2	50,0%	50,0%	100,0%	28	96,4%	92,9%	96,3%	30	96,7%	96,7%	100,0%
MP1C10011	Didática de Educação de Infância I	Didáticas Específicas	23	100,0%	95,7%	95,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10015	Didática de Educação de Infância II	Didáticas Específicas	22	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10002	Didáticas Específicas do 1º Ciclo I	Didáctica Específica	1	100,0%	100,0%	100,0%	28	96,4%	92,9%	96,3%	30	100,0%	100,0%	100,0%
MP1C10020	Dimensões Socio-Históricas da Educação	Área Educacional Geral	23	100,0%	95,7%	95,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10007	Dimensões Sócio-históricas da Educação	Formação Educacional Geral	2	50,0%	50,0%	100,0%	29	89,7%	89,7%	100,0%	30	90,0%	90,0%	100,0%
MP1C10009	Estágio I	Prática de Ensino Supervisionada	1	100,0%	100,0%	100,0%	27	100,0%	100,0%	100,0%	30	100,0%	100,0%	100,0%
MP1C10012	Estágio I	Prática de Ensino Supervisionada	23	100,0%	95,7%	95,7%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10008	Estágio II	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	28	96,4%	96,4%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%
MP1C10016	Estágio II	Prática de Ensino Supervisionada	22	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10013	Fundamentos da Ação Pedagógica	Área Educacional Geral	23	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10006	Fundamentos da Ação Pedagógica	Formação Educacional Geral	1	100,0%	100,0%	100,0%	29	93,1%	93,1%	100,0%	28	96,4%	96,4%	100,0%
MP1C10018	Língua e Literatura Portuguesas	Área de Docência	24	91,7%	83,3%	90,9%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C10010	Modelos Pedagógicos e Desenvolvimento Curricular	Didáctica Específica	2	100,0%	100,0%	100,0%	27	96,3%	96,3%	100,0%	30	100,0%	96,7%	96,7%
MP1C10003	Seminário de Integração Curricular	Didáctica Específica	-	-	-	-	28	96,4%	96,4%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%
MP1C10019	Tópicos de Matemática Discreta	Área de Docência	22	90,9%	86,4%	95,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
1º ano			239	95,4%	92,9%	97,4%	281	95,4%	94,3%	98,9%	295	97,6%	97,3%	99,7%

CT15 - Comentário à tabela 15

A avaliação do 1º ano do curso é extremamente positiva. Salienta-se que todos os inscritos realizam as suas provas de avaliação, com elevada taxa de sucesso.

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MP1C20007	Biologia e Geologia	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%
MP1C20004	Didáticas Específicas do 1º Ciclo II	Didáctica Específica	28	100,0%	100,0%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%
MP1C20011	Estágio III	Prática de Ensino Supervisionada	47	57,4%	57,4%	100,0%	48	52,1%	52,1%	100,0%	49	55,1%	53,1%	96,3%
MP1C20008	História e Geografia de Portugal I	Formação na Área da Docência	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C20009	Língua e Linguística Portuguesa II	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	10	100,0%	100,0%	100,0%	16	100,0%	100,0%	100,0%
MP1C20005	Música Técnicas e Tecnologias	Formação na Área da Docência	20	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C20012	Seminário de Investigação e de Projeto	Prática de Ensino Supervisionada	28	100,0%	100,0%	100,0%	29	93,1%	93,1%	100,0%	32	90,6%	90,6%	100,0%
MP1C20010	Tópicos de Matemática Discreta	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	16	100,0%	100,0%	100,0%	5	100,0%	100,0%	100,0%

2º ano	131	84,7%	84,7%	100,0%	131	80,9%	80,9%	100,0%	139	82,0%	81,3%	99,1%
--------	-----	-------	-------	--------	-----	-------	-------	--------	-----	-------	-------	-------

CT16 - Comentário à tabela 16

Em termos gerais no 2º ano do curso verificam-se as tendências do 1º ano.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2015/2016				2014/2015				2013/2014			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	370	91,6%	90,0%	98,2%	412	90,8%	90,0%	99,2%	434	92,6%	92,2%	99,5%

CT17 - Comentário à tabela 17

Em termos globais, pode constatar-se que, no ano letivo 2015/2016, cerca de 98% dos estudantes que se inscrevem nas diferentes unidades curriculares, são avaliados e aprovados, o que permite dizer que o insucesso escolar é extremamente marginal.

b) Retenção e abandono do curso**Tabela 18 - Retenção e abandono do curso**

Indicadores	2015/2016	%	2014/2015	%	2013/2014	%
Retenção no 1º Ano	1	3,6%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula no curso	6	8,6%	12	15,6%	15	18,8%

CT18 - Comentário à tabela 18

Os dados disponíveis nesta tabela mostram o elevado número de estudantes com sucesso no 1º ano deste curso.

c) Indicadores de eficácia global**Tabela 19 - Indicadores de eficácia global**

Indicadores	2015/2016	2014/2015	2013/2014
Total de Graduados	27	25	28
Graduados em até N anos/Total de Graduados	59,3% - 16	52,0% - 13	60,7% - 17
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	29,6% - 8	32,0% - 8	32,1% - 9
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	11,1% - 3	12,0% - 3	7,1% - 2
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	4,0% - 1	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	3	2
Graduados/Estudantes matriculados	90,0%	62,5%	90,3%
Nota Média Final dos Diplomados	15,8	15,5	15,5

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes**Parte D3 - Percepções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem**

Em termos globais, os estudantes consideram que as unidades curriculares são pertinentes e estão bem integradas no plano de estudos. As unidades curriculares são vistas, em termos gerais, de um modo positivo embora este positivo varie em intensidade entre o "razoável" e o "elevado". Nas unidades curriculares em que existem equipas de docentes que as asseguram é apontada a necessidade de um maior trabalho colaborativo e mais integrado por parte dos professores. Os estágios ao terem um papel chave neste plano de estudos e apesar de serem, na generalidade, reconhecidos como muito importantes na sua formação, merecem, contudo, alguns reparos em termos da carga de trabalho a desenvolver, face às horas atribuídas.

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

Os estudantes foram inquiridos no sentido de oscilar a sua opinião face às diferentes unidades curriculares. A metodologia, neste curso, de recolha de dados seguiu três vias. Assim, os dados obtidos referentes ao 1º semestre resultam da aplicação de um inquérito por questionário com perguntas de resposta aberta e de resposta fechada, questionário este a que responderam todos os estudantes da ESE/IPS. Os dados recolhidos referentes ao 2º semestre resultam da aplicação de um instrumento de avaliação adaptado aos estudantes deste curso, concebido pelos coordenadores de curso, mas apenas referente às UC de Estágio II e Estágio III, e, ainda, de uma reunião de balanço geral. As questões colocadas aos estudantes referentes ao 1º semestre inseriam-se nos seguintes itens: Importância para a sua formação profissional Importância para a sua formação científica/artística Importância para a sua formação geral Adequação das atividades desenvolvidas às competências a desenvolver Adequação da informação prestada Pertinência dos conteúdos Organização e planeamento das aulas Explicitação das competências a desenvolver Interesse que despertam as aulas Número de horas destinadas à orientação tutória Número de horas destinadas a estágios em contextos profissionais Número de horas destinadas a aulas práticas, laboratoriais ou de trabalho de campo Número de horas trabalho autónomo Número de horas de aulas teóricas, teórico-práticas Adequação da sua preparação anterior face às exigências desta UC Adequação do regime de frequência adotado A análise efetuada às respostas aos questionários permite-nos afirmar que os estudantes, tanto do 1º ano como do 2º ano se posicionam tanto no nível "razoável" como no "elevado". A análise das questões de resposta aberta, embora com um reduzido número de respondentes, permite identificar um conjunto de aspetos que poderão explicar a percepção que os estudantes manifestaram face às diversas unidades curriculares (razoável - elevado). Na apreciação das unidades curriculares Estágio II e Estágio III, os aspetos considerados um pouco mais críticos são as planificações e as reflexões, bem como a carga de trabalho que estas unidades curriculares exigem. Todavia as dimensões "satisfação global sentida" e "consciência da importância desta unidade curricular para a formação profissional" são fortemente valorizadas. Em relação ao 1º ano correspondente ao novo plano de estudos a coordenação de balanço no final do ano letivo, de onde se pode destacar alguma insatisfação global face à organização de algumas unidades curriculares. Face a estes dados a coordenação de curso reuniu com todos os docentes do curso com o objetivo de adequar a carga de trabalhos solicitados em função dos ECTS de cada unidade curricular. Procurou-se também de modalidades de articulação entre as diversas unidades curriculares.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Continua a procurar-se desenvolver dispositivos para um trabalho colaborativo e mais integrado entre os docentes das UCs das didáticas e dos estágios. Continua-se, igualmente, a procurar que estes docentes sejam professores experientes e que sejam, na medida do possível, os que asseguram a supervisão de estágios. Contudo estes objetivos continuam ser de difícil concretização devido às necessidades inerentes à distribuição de serviço. Refere-se, ainda, a existência de tutorias que propiciam aos estudantes um apoio tutorial e individual.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Procura-se que os estudantes se envolvam nas iniciativas dirigidas quer a famílias quer à comunidade em geral, nas instituições em que desenvolvem os seus estágios. Incentivamos que os estudantes participem em eventos culturais e científicos, alguns deles organizados pela própria ESE, bem como colaboradores na organização destes eventos.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Devido a ainda não existirem dados disponíveis relativos ao ano em causa, informalmente sabe-se que muitos dos nossos ex-alunos frequentam estágios profissionais do IIEFP e obtêm emprego no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular ou Centros de Apoio ao Estudo.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

De um modo geral podemos fazer um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2015/ 2016. Um dos aspetos a destacar é o reconhecimento por parte dos professores cooperantes do bom nível de formação dos estudantes e a valorização do trabalho que eles realizam não só com a turma, mas também, como o seu envolvimento em projetos da escola, nomeadamente na ligação com a comunidade. Uma evidência deste facto é a permanência de professores que conosco querem continuar a colaborar, bem como o incentivo a que outros colegas se disponibilizem, também, para esta colaboração.

A. - Análise global dos resultados

Como já referido o ano letivo 2015/ 2016 decorreu com normalidade, e pode afirmar-se que de uma forma geral, o balanço é bastante positivo. Em relação ao ano letivo anterior podemos destacar a diversidade de temáticas trabalhadas no contexto de sala de aula de 1º ciclo, o empenho dos estudantes e dos orientadores no desenvolvimento destes trabalhos, que constituem possíveis linhas de investigação sobre as práticas pedagógicas quer no âmbito da educação de infância, quer no 1º ciclo do Ensino Básico. As discussões públicas destes trabalhos incluíram, na sua maior parte docentes de outras instituições de Ensino Superior, o que não só valida cientificamente este processo como o projeta para além da ESE/IPS.

B. - Propostas de melhoria a implementar

Como propostas de melhoria assegurar a implementação do plano de estudos que iniciou em 2015/2016, e continuar a desenvolver um trabalho colaborativo e integrado, das equipas de docentes das unidades curriculares que pela sua natureza são lecionadas por equipas de diversas áreas científicas. Outro aspeto consiste em trabalhar no sentido da internacionalização